

USP Talks #10: Reflexões sobre o Aborto

A legalização do aborto é um dos assuntos que mais divide opiniões ao redor do mundo. No Brasil, a interrupção da gravidez é permitida apenas em casos de estupro, anencefalia do feto, ou quando a gestação coloca em risco a vida da mãe. Sabe-se, porém, que milhares de mulheres realizam abortos ilegalmente no país todos os anos, com ou sem a ajuda de médicos, e há um debate permanente na sociedade — assim como no Congresso e no Judiciário — sobre a descriminalização da prática.

[\(Canal Brasil, 21/02/2018 - acesse no site de origem\)](#)

Na expectativa de contribuir para esse debate, convidamos para o USP Talks de abril a médica sanitária Ana Maria Costa, diretora-executiva do Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (Cebes), e o advogado Leonardo Massud, professor de direito penal da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

O evento aconteceu no Teatro da Faculdade Cásper Líbero, em 26 de abril de 2017.

USP Talks promove debate sobre o aborto nesta quarta

Evento terá a participação da médica sanitária Ana Maria Costa, diretora executiva do Centro Brasileiro de Estudos da Saúde, e do advogado Leonardo Massud, professor de direito penal PUC-SP

[\(O Estado de S.Paulo, 24/04/2017 - acesse no site de origem\)](#)

No ano passado, a 1.^a turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que o aborto não representa crime quando realizado nos primeiros três meses de gestação - ao contrário do que diz a legislação. Uma ação protocolada no mês passado, no mesmo tribunal, pede que o abortamento seja descriminalizado em definitivo para esse período, seja qual for a motivação. Projetos de lei que tramitam no Congresso, por outro lado, propõem regras ainda mais restritivas, incluindo a criminalização total da prática.

Na expectativa de contribuir para o debate, o USP Talks, parceria da Universidade de São Paulo com o Estado, convidará representantes de diferentes segmentos da sociedade para refletir sobre o tema. O primeiro evento será nesta quarta-feira, 26, com a participação da médica sanitária Ana Maria Costa, diretora executiva do Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (Cebes), e do advogado Leonardo Massud, professor de direito penal da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Para Ana Maria, “o aborto, quando ilegal, provoca graves riscos à saúde e à vida das mulheres, com repercussões sociais, familiares e para o sistema de saúde”. “Defender a legalização não significa orientar ou prescrever que todas façam abortos. Trata-se de constatar que as mulheres já fazem aborto, mas o risco de adoecer ou morrer não é igual entre ricas e pobres, negras e brancas.”

Para Massud, “a polícia e a Justiça criminal revelam-se péssimos gestores para esse tipo de situação”. Mas relata uma situação pessoal. “Alguns médicos em exames pré-natais sugeriram a possibilidade de exames para detecção de doenças genéticas ou má-formação. Fiquei com a impressão de que o exame foi sugerido como se fosse uma opção para mim e minha mulher abortarmos nessas hipóteses. Dissemos que os filhos seriam bem-vindos qualquer que fosse a condição deles.”

O USP Talks ocorre das 18h30 às 19h30 no auditório da Fundação Casper Líbero, no Edifício Gazeta (Avenida Paulista 900). A entrada é franca.

USP Talks faz Reflexões sobre o Aborto - São Paulo, 26/04/2017

A legalização do aborto é um dos assuntos que mais divide opiniões ao redor do mundo e o tema do próximo USP Talks, que acontece no dia 26 de abril. No Brasil, a interrupção da gravidez é permitida apenas em casos de estupro, anencefalia do feto, ou quando a gestação coloca em risco a vida da mãe. Sabe-se, porém, que milhares de mulheres realizam abortos ilegalmente no país todos os anos, com ou sem a ajuda de médicos, e há um debate permanente na sociedade — assim como no Congresso e no Judiciário — sobre a descriminalização da prática. Em uma decisão recente, a primeira turma do Superior Tribunal Federal (STF) decidiu que o aborto não representa crime quando realizado nos primeiros três meses de gestação; e uma ação protocolada no mês passado, no mesmo tribunal, pede que o abortamento seja descriminalizado em definitivo para esse período, seja qual for a motivação para ele. Projetos de lei que tramitam no Congresso, por outro lado, propõem regras ainda mais restritivas, incluindo a criminalização total da prática. O que fazer? Quem fala sobre isso é a médica sanitária Ana Maria Costa, diretora-executiva do Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (Cebes), e o advogado Leonardo Massud, professor de direito penal da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). A realização é da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP e Estadão, com apoio da Faculdade Cásper Líbero. O debate acontece das 18h30 às 19h30, no Edifício Gazeta da Faculdade Casper Líbero. Haverá transmissão ao vivo pelo IPTV USP. Mais informações neste link.

Data: 26/04/17 | 18:30 - 19:30

Site: <https://www.facebook.com/events/1315172571897826/>

Investimento: Evento Gratuito

Sem Inscrição Prévia

Local: Faculdade Cásper Líbero (Avenida Paulista, 900, 5º andar - Cerqueira

Especialistas discutem raízes sociais da violência contra a mulher

(O Estado de S. Paulo, 26/07/2016) Um estupro é registrado a cada 11 minutos no Brasil, a maior parte cometido por parentes, namorados ou outros conhecidos; USP Talks debate questão na quarta

Prestes a completar dez anos, a Lei Maria da Penha é considerada uma das melhores leis de proteção à mulher do mundo, mas o Brasil ainda está longe de resolver o problema da discriminação e da violência de gênero. Estatísticas indicam que uma em cada cinco mulheres sofre violência doméstica, 13 mulheres são assassinadas por dia e um estupro é registrado a cada 11 minutos no Brasil, quase sempre praticado por parentes, namorados ou outras pessoas conhecidas da vítima.

“A Justiça tem um papel importantíssimo, mas não dá conta de resolver um problema social sozinha”, diz a promotora Silvia Chakian, do Grupo de Atuação Especial de Enfrentamento à Violência Doméstica (GEVID) do Ministério Público de São Paulo, que será uma das palestrantes do próximo evento USP Talks, na quarta-feira, 27, sobre o tema “Violência contra a mulher: Causas, consequências e responsabilidades”.

Clique na imagem abaixo e assista ao vídeo da matéria:



Contra esses dez anos de Lei Maria da Penha, diz Silvia, pesa uma bagagem cultural acumulada ao longo de vários séculos, predominantemente patriarcal e machista. “A violência ocorre justamente quando a mulher rompe com essas leis do patriarcado.”

“O problema é mais comum e muito mais grave do que as pessoas imaginam”, diz a médica Ana Flávia d’Oliveira, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, especialista em saúde da mulher e violência de gênero, que também fará palestra no evento. Contrariando o imaginário popular, a violência contra mulheres - incluindo não só agressões físicas, mas também assédio sexual e psicológico - está presente em todas as classes sociais, destaca a pesquisadora. O problema é tão disseminado e tão banalizado culturalmente, diz ela, que muitas vezes nem a vítima nem o agressor se dão conta da violência cometida.

Os eventos USP Talks ocorrem sempre na última quarta-feira do mês. O evento desta quarta será das 12h30 às 13h30, no teatro da Livraria Cultura do Conjunto Nacional (Avenida Paulista 2073). A entrada é livre e gratuita, por ordem de chegada, até a capacidade do auditório (168 lugares). Também

haverá transmissão ao vivo pela internet, no canal USP Talks do YouTube: <https://goo.gl/6npyAN>. O projeto é uma iniciativa da Universidade de São Paulo com o Estado.



A Lei Maria da Penha é considerada uma das melhores leis de proteção à mulher do mundo, mas o Brasil ainda está longe de resolver o problema (Foto: Márcio Fernandes/Estadão)

Acesse o PDF: [Especialistas discutem raízes sociais da violência contra a mulher \(O Estado de S. Paulo, 26/07/2016\)](#)

**USP Talks debate causas,
consequências e
responsabilidades da violência**

contra a mulher - São Paulo, 27/07/2016

A violência contra mulheres é um dos maiores problemas sociais do Brasil, que se manifesta de diversas formas; desde discriminação e assédio no ambiente de trabalho até estupros e outras formas de agressão física e psicológica.

Este será o tema do próximo evento USP Talks, a ser realizado no dia 27 de julho, das 12h30 às 13h30, na Livraria Cultura do Conjunto Nacional, em São Paulo. O evento é gratuito, aberto ao público e não há necessidade de inscrição (entrada por ordem de chegada, até a capacidade do teatro: 168 lugares). Também haverá transmissão ao vivo pela internet, no canal USP Talks do YouTube: <https://goo.gl/6npyAN>

As palestrantes serão a professora Ana Flávia d'Oliveira, da Faculdade de Medicina da USP, especialista em violência de gênero e saúde da mulher; e a promotora de justiça Silvia Chakian, coordenadora do Grupo de Atuação Especial de Enfrentamento à Violência Doméstica (GEVID) do Ministério Público de São Paulo. Cada uma falará por 15 minutos, com meia hora de debate com a plateia ao final.

Todas as palestras do USP Talks são gravadas e estão disponíveis nas nossas páginas do Facebook (www.facebook.com/usptalks/) e do YouTube (<https://goo.gl/6npyAN>). Participe!

27 de julho de 2016

Horário: 12:30 às 13:30

Local: Livraria Cultura - Teatro Eva Herz

Avenida Paulista 2073 (Conjunto Nacional)

USP talks

CONECTANDO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Violência contra a mulher: Causas, efeitos e responsabilidades

Dra. Ana Flávia d'Oliveira

Professora da Faculdade de Medicina da USP

Dra. Silvia Chakian

Promotora de justiça; Ministério Público de SP

REALIZAÇÃO



ESTADÃO

APOIO

livraria cultura
ler para ser